

Nas mãos de Ulysses

2^a DEZ 1987 2^a DEZ 1987

por Zanoni Antunes
de Brasília

Foi descartado ontem à noite um acordo entre o "Centrão" — grupo suprapartidário de tendência conservadora — e seus adversários dentro da Constituinte no debate sobre mudanças do regimento interno.

Caberá agora ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, exercer sua habilidade política e apresentar uma proposta conciliatória, englobando reivindicações dos dois grupos. Caso se confirme esse entendimento, ele ocorrerá na sessão marcada para hoje à tarde, a partir das 14 horas.

Membros do "Centrão" deixaram claro ontem à noite, ao saírem da residência de Ulysses, que descartam um acordo direto com o bloco liderado pelos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas. "Melou", disse, irritado, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-

SP). "Vamos ao voto", completou o líder do PTB, deputado Gastone Righi. Aos brados, acusava os adversários do "Centrão" de inviabilizar o entendimento, negando-se a abrir mão de algumas de suas reivindicações.

Durante a tarde, no entanto, coordenadores mais moderados do "Centrão" diziam que a proposta conciliatória de Ulysses deverá contentar a maioria do plenário. "Isto é um processo que está se decantando", comentava, por exemplo, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE).

O principal entrave para o acordo é o mecanismo de aprovação da preferência para a votação de determinadas emendas ao projeto da Comissão de Sistematização. Enquanto o grupo liderado pelos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas defende a necessidade de o plenário deliberar sobre a preferência, o "Centrão" insistiu no princípio pelo qual a assinatura de 280 parlamentares (maioria absoluta da Constituinte) bastaria para que a emenda fosse votada com prioridade sobre as demais relacionadas ao mesmo tema constitucional.

Ulysses adiantou ontem a possível saída: "Tenho a impressão de que a preferência poderá ser decidida por maioria simples". Assim, a preferência iria a voto (atendendo aos progressistas), mas o quórum de aprovação cairia para a metade mais um dos presentes em plenário.

A proposta conciliatória do presidente da Constituinte deverá determinar ainda prazo de sete dias para a apresentação de novas emendas ao projeto da Sis-

tematização, além da votação em dois turnos. Dessa forma, no caso de uma emenda não atingir os 280 votos numa sessão, mas obter maioria simples, haverá nova rodada 24 horas depois. As propostas de alteração do atual texto poderão afetar, no máximo, capítulos.

O PT, por sua vez, divulgou nota ontem, assinada por seu presidente, Luís Ignácio Lula da Silva, posicionando-se contrariamente à proposta do "Centrão".

Mas será justamente o projeto do "Centrão" que irá a voto hoje, caso Ulysses fracasse na intermediação. Isso porque, na semana passada, o bloco conservador aprovou a preferência para a votação de seu texto de regimento. Nesse caso, estará caracterizado um grave impasse na Constituinte, com a esquerda, provavelmente, obstruindo os trabalhos.

Três membros do "Centrão", os deputados Gasto-

ne Righi, Joaquim Bevilacqua e Francisco Rossi, todos do PTB, apresentaram ontem requerimento de convocação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) do Congresso Nacional para investigar as atividades da União Brasileira dos Empresários (UBE) e da União Democrática Ruralista (UDR), que atuam respaldando o próprio "Centrão" na Constituinte.

Os governadores do Espírito Santo, Max Mauro, e da Paraíba, Tarcísio Burity, estiveram ontem com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto. Tarcísio Burity afirmou, na saída do encontro, que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sustou a liberação de CZ\$ 4 bilhões para seu estado por ele ter apoiado a tese de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney.

(Ver página 6)